

JOSTEIN GAARDER

VITA BREVIS

*A carta de Flória Emilia
para Aurélio Agostinho*

Tradução

Pedro Maia Soares



Copyright © 1996 by Jostein Gaarder and H. Ascheloug & Co.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original

Vita brevis — Floria Aemilia's letter to Aurel Augustine

Tradução autorizada pelo autor, a partir da tradução inglesa de Anne Born

Capa

Jeff Fisher

Preparação

Márcia Copola

Revisão

Renato Potenza Rodrigues

Marcelo D. de Brito Riqueti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gaarder, Jostein

Vita brevis : a carta de Flória Emilia para Aurélio Agostinho /
Jostein Gaarder ; tradução Pedro Maia Soares. — São Paulo :
Companhia das Letras, 2009.

Título original: Vita brevis : Floria Aemilia's letter to Aurel

Augustine.

ISBN 978-85-359-1555-6

1. Ficção norueguesa 1. Título.

09-09348

CDD-839.823

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norueguesa 839.823

2009

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORASCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

SAUDAÇÕES DE FLÓRIA EMÍLIA
A AURÉLIO AGOSTINHO, BISPO DE HIPONA

NA VERDADE, parece estranho dirigir-me a ti desta maneira. outrora, há muito, muito tempo, eu teria escrito mera-mente para “Meu Lelinho brincalhão”. Mas agora, mais de dez anos passaram-se desde o tempo em que me abraçavas, e muita coisa mudou.

Escrevo porque o padre de Cartago permitiu-me ler tuas confissões. Ele achou que teus livros poderiam ser edificantes para uma mulher como eu. Como catecúmena,¹ já pertenço de alguma forma à congregação daqui há muitos anos, mas não permitirei que me batizem, Aurel. Não é o Nazareno que se interpõe em meu caminho, nem os quatro Evangelhos, mas não me batizarei.

No Livro Sexto, escreves: “Quando de mim foi arrebatada a mulher com quem vivia, considerada impedimento ao meu casamento, meu coração, que lhe era afeiçoadíssimo, ficou profundamente ferido e sangrou por muito tempo. Ela voltou para a África fazendo a ti² o voto de jamais pertencer a outro homem e deixando para mim o filho que me havia dado”.³

É bom saber que ainda podes lembrar quão intimamente estivemos ligados um ao outro. Sabes que nossa união foi algo mais que o tipo de coabitação fugaz comum antes de um homem casar. Vivemos juntos fielmente por mais de doze anos e tivemos um filho. Com muita frequência, acontecia

⁴ Flória usa o nome latino *Mediolanum*.

⁵ Mãe de Agostinho, santa Mônica.

⁶ *Confissões* VI,15.

de as pessoas que nos encontravam acharem que fôssemos marido e mulher de acordo com a lei. E tu gostavas disso, Aurel, acho que ficavas um tanto orgulhoso, pois muitos homens têm vergonha de suas esposas. Lembras quando caminhávamos juntos às margens do rio Arno? De repente, tu me detiveste com a mão no ombro. Então me disseste uma coisa. És capaz de lembrar o que foi?

Várias vezes escreves que deixaste muitas coisas de fora e que esqueceste bastante. Perdoa-me se te ajudo a lembrar um ou dois pontos importantes.

É verdade que fiz a promessa de não conhecer outro homem. Mas não fiz essa promessa a Deus. Não foste tu que me pediste para fazer essa promessa a *ti*? Tenho certeza disso, pois foi meu único consolo quando voltei para casa, sozinha, de Milão.⁴ Tu ainda te importavas — um pouco pelo menos — comigo. E talvez Mônica⁵ mudasse de ideia, talvez nós dois pudéssemos nos abraçar novamente. Pois não se pede fidelidade de alguém que se rejeita com ódio ou raiva. Um pouco adiante escreves: “No entanto, não cicatrizara ainda a ferida aberta pela separação de minha companheira. Mas, após o momento da dor mais pungente, a ferida gangrenava e me fazia sofrer, talvez menos agudamente, porém, com maior desesperança de cura”.⁶ Ah, meu caro, voltarei a esse sofrimento e a essa dor, e à gangrena.

Como nós dois sabemos, não fui arrebatada de ti apenas porque Mônica descobrira uma moça apropriada. Naturalmente, esse foi o raciocínio de Mônica, ela estava pensando no futuro da família. Ou estava também com um pouco de ciúmes de mim? Isso é algo em que pensei muitas vezes. Não consigo esquecer a primavera em que ela veio correndo para Milão e se pôs de alguma forma entre nós.

Mas foram vocês dois que me mandaram embora, e de

⁷ “O tempora, o mores!” Cícero faz uso dessa expressão várias vezes em seus discursos. As alusões constantes de Flória aos escritores e filósofos romanos talvez indiquem seu desejo de enfatizar que é agora uma mulher culta.

tua parte não foi principalmente por causa do casamento planejado, foi também por um outro motivo. Tu me empurraste para longe porque me amavas demais, disseste. É normal, evidentemente, ficar ao lado de um parceiro amado, mas fizeste o oposto. Foi porque já tinhas começado a desdenhar do amor apaixonado entre homem e mulher. Pensaste que eu te levava para o mundo dos sentidos e assim não tinhas paz e calma para te concentrares na salvação de tua alma. Em consequência, nada aconteceu também em relação a esse casamento proposto. Deus deseja sobretudo que o homem viva em continência, escreves. Não tenho fé em um Deus assim.

Que infidelidade, Aurel! De que traição sublime foste culpado quando me mandaste embora! De teu coração me apartaste, e teu coração ficou ferido e sangrou. Meu coração sofreu o mesmo ferimento, naturalmente, se isso significa alguma coisa, pois éramos duas almas rasgadas, ou dois corpos, se quiseres, ou, na verdade, duas almas em um corpo. Teu ferimento não sarava, ficou inflamado e terrivelmente doloroso até que acabou gangrenando e ficaste menos sensível à dor. Mas por quê? Bem, porque amavas a salvação da tua alma mais do que a mim. Que tempos, estimado bispo, que costumes!⁷

Alguma vez pensaste dessa maneira sobre o que aconteceu? A levar em conta tuas confissões, parece que não. Mas não é exatamente uma forma intensificada de infidelidade abandonar o ser amado para salvar a própria alma? Não seria mais fácil para uma mulher suportar que seu homem a deixasse porque quisesse casar — ou porque preferisse outra mulher, se fosse o caso? Mas não havia outra mulher em tua vida, apenas amavas tua alma mais do que a mim. Tua própria alma, Aurel, era ela que querias salvar, ela que outrora encontrara repouso em mim. Jamais tiveste algum desejo

⁸ Não consegui descobrir a que grego Flória se refere.

particular de casar-te, não enquanto me tiveste, dizias, aquele casamento era meramente um dever filial. E nunca te casaste de fato. Tua noiva não era deste mundo.

E depois havia nosso filho, e Deus é minha testemunha: eu era a mãe dele tanto quanto eras seu pai de sangue. Fui eu que o dei à luz e fui eu que o alimentei em meu seio, pois não tínhamos ama. Depois deixei-o contigo, escreves. Nenhuma mãe faz isso porque quer, ela não abandona seu único filho sem sofrer a dor mais agonizante. Mas, sem ti ao meu lado, eu não podia fazer exigências, pois não tinha fortuna. Não era por isso que Mônica te queria casado com uma moça de alta posição social? Acho que foi um grego que disse que “a justiça é feita somente entre iguais”.⁸

No Livro Nono, suplicas a Deus que aceite tuas confissões também pelas inumeráveis coisas que deixas em silêncio. Uma dessas omissões é a do nosso último encontro, e talvez seja precisamente o que tens em mente, pois não dizes uma palavra sobre o que fizeste em Roma durante um ano inteiro, antes de voltar à África. Quando fazes um esforço tão grande para escrever tuas confissões, penso que essa omissão é bastante vergonhosa.

Que pensas sobre o que ocorreu em Roma? Como aquilo pôde acontecer conosco, Aurel? Talvez tenha sido realmente naquele quarto desgraçado no alto do Aventino que tua busca espiritual começou. Tenho certeza de que sabias que eu conseguira chegar a Óstia mais ou menos sã e salva. Ali obtive passagem quase de imediato, e a viagem em si, considerando as circunstâncias, decorreu bem, pelo menos retornei a Cartago. Então, foi também tu que cuidaste do transporte. Era a segunda vez que me mandavam de volta para a África, quase como uma mercadoria. Isso faz muito tempo agora, e os ferimentos cicatrizaram.